

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA: uma avaliação dos profissionais contábeis do município de Uberlândia – MG

VIDIGAL FERNANDES MARTINS¹

GUILHERME RIBEIRO BORGES²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o grau de conhecimento dos profissionais contábeis do município de Uberlândia sobre a Educação Profissional Continuada, a quantidade de profissionais que participam do programa e a avaliação deles sobre a valorização profissional. O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi a aplicação de um questionário aos contadores do município de Uberlândia. Conclui-se que os contadores de Uberlândia entendem que existe a necessidade de constante aperfeiçoamento dos profissionais contábeis e que isso os valoriza diante do mercado de trabalho. Entretanto, o Programa de Educação Continuada ainda é pouco difundido no meio, pois, além de ser obrigatório apenas a algumas categorias como auditores independentes e os contadores enquadrados pela NBC PG 12, o custo para participação de cursos e eventos ainda são altos.

Palavras-chave: Educação Profissional Continuada, valorização, contabilidade.

¹ Professor Adjunto da FACIC/UFU Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis – AMICIC
Conselheiro do CRCMG vidigaldaufu@live.com

² Bacharel em Ciências Contábeis – UFU. Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

CONTINUED PROFESSIONAL EDUCATION: AN EVALUATION OF THE ACCOUNTING PROFESSIONALS OF THE UBERLÂNDIA – MG

ABSTRACT

This work aims to analyze the degree of knowledge of accounting professionals in the city of Uberlândia on Continuing Professional Education, the number of professionals participating in the program and their assessment on professional development. The methodological approach used in the research was the application of a questionnaire to the counters in the city of Uberlândia. It concludes that they understand that there is a need for constant improvement of accounting professionals and that increases their value on the market. However, the Continuing Education Program still is not broadcast, because in addition to being required only to certain categories as independent auditors and accountants framed by NBC PG 12, the cost for attending courses and events are still high.

Keywords: *Continuing Professional Education, valuation, accounting.*

1 INTRODUÇÃO

Em 21 de Novembro de 2014, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade que dispõe sobre educação profissional continuada (NBC PG 12). Esta norma que entrou em vigor em 2015, além de reforçar os principais pontos das normas anteriores, abrange um maior número de profissionais que serão submetidos a ela. (CFC, 2014).

Segundo o CFC os contadores obrigados a participar do programa são os inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI), os registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os profissionais que exercem auditoria independente em instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central do Brasil e em empresas reguladas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

A partir de 2016, os profissionais que exercem atividades de auditoria independente conforme alínea (e) do item 4 da norma, e os responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis de empresas de grande porte ou empresas sujeitas à contratação de auditoria independente também ficarão submetidos ao programa. (CFC, 2014)

Diante do contexto apresentado, o trabalho avaliará os profissionais contábeis do município de Uberlândia, sobre a importância e abrangência do Programa Obrigatório de Educação Profissional Continuada para a valorização da classe contábil.

O município de Uberlândia foi escolhido como universo para aplicação do trabalho por ser uma referência na região do Triângulo Mineiro e possuir um grande número de profissionais que atuam nas diversas áreas do conhecimento.

Dado o grau de conhecimento que se espera desses profissionais, a avaliação deles é de suma importância para aumentar a credibilidade do POEPC, incentivando outros contadores a buscarem constantemente aperfeiçoamento e novos conhecimentos visando não apenas melhorias salariais, mas agregar valor à classe contábil.

Diante da quantidade de contadores que serão submetidos à NBC PG 12 (CFC, 2014), a partir de 2016, é relevante conhecer o que uma parcela dos profissionais de Ciências Contábeis compreende do Programa Obrigatório de Educação Profissional

Continuada, no que tange a valorização da classe contábil, visto que ela tem participação direta no mercado.

O trabalho proposto será realizado no município de Uberlândia, com os profissionais da área contábil, levando em consideração a influência que eles possuem na sociedade e na formação de futuros profissionais que irão atuar no mercado nacional e até mesmo internacional.

A pesquisa terá o objetivo de identificar a avaliação realizada pelos profissionais de Ciências Contábeis do município de Uberlândia, a respeito da importância da abrangência do POEPC, por meio da NBC PG 12, para valorização da profissão contábil.

Para a realização desta investigação, almeja-se alcançar os seguintes objetivos específicos: Conhecer o estado da arte sobre Educação Profissional Continuada para contadores; identificar o grau de conhecimento dos profissionais sobre o assunto; averiguar a quantidade de profissionais que participam do programa e avaliar o que os eles acreditam ser indispensável para a valorização do exercício profissional.

Qual a avaliação realizada pelo profissionais contábeis, do município de Uberlândia, sobre a abrangência do Programa Obrigatório de Educação Profissional Continuada e a influência do mesmo na valorização da profissão contábil?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os problemas vinculados à má formação educacional que o país oferece ao seu povo prejudica o conhecimento intelectual e o preparo técnico. Além disso, a educação doente deforma o comportamento social de crianças, adolescentes e adultos. Essa deformidade é evidenciada no desrespeito ao direito e ao bem estar alheios, falta de ética profissional e corrupção (FRANCO 1996).

Franco (1991) constatou que a deficiência na capacitação técnica e formação cultural dos egressos das faculdades, no Brasil, compromete o exercício profissional. E uma das ações para sanar esse problema seria instituir a Educação Profissional Continuada, experiência já vivenciada em outros países.

Ainda segundo o mesmo autor, na profissão contábil, a habilitação profissional era exclusivamente vinculada ao diploma universitário, visto que, o mesmo concedia

benefício legal para o exercício da profissão, por meio de um simples registro nos conselhos regionais de contabilidade.

Diante da necessidade experimentada pelos contadores no ambiente de trabalho, de aprofundamento teórico e prático, sobre conceitos, métodos de trabalho, legislação e normas que definia a profissão, os órgãos reguladores escutaram os anseios dos profissionais mais comprometidos e desenvolveram um programa para conduzir os contadores à busca do conhecimento (FRANCO, 1996).

Em 1999, a Comissão de Valores Mobiliários, passou a exigir a participação dos auditores independentes em um programa denominado, Programa Obrigatório de Educação Profissional Continuada (POEPC), por meio da Instrução Normativa n.º 308/99. Sua regulamentação ficou a cargo do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e do Instituto Brasileiro de Auditores Independentes do Brasil (AMORIM et al, 2012).

O CFC a partir da resolução 945/02, aprovou as Normas para Educação Profissional Continuada (NBC P4), que ao logo dos anos, sofreu diversas alterações e resultou na NBC - PG 12, de 21 de novembro de 2014. Ela regulamenta o POEPC, define as ações que o CFC e Conselhos Regionais de Contabilidade devem desenvolver para viabilizar, controlar e fiscalizar o seu cumprimento (CFC, 2014).

Segundo a última resolução, a partir de 2016, ficam obrigados a participar do programa os profissionais que exercem atividades de auditoria independente conforme alínea (e) do item 4 da norma, e os responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis de empresas de grande porte ou empresas sujeitas à contratação de auditoria.

No final da década 80, existiam várias denominações para cursos permanentes de Continuação Profissional, como: Reciclagem, Atualização Profissional, Educação Permanente e Educação Continuada. Os dois últimos eram definidos como uma dedicação aos estudos que se prolonga por toda a vida (RODRIGUES, 1988).

O mesmo autor traçou um perfil do futuro profissional contábil, que seria preparado num Instituto de Educação Continuada e condicionado a cursar periodicamente atividades de continuação profissional. Além disso, citou exemplos de especializações como auditoria e perícia que poderiam ficar arroladas à frequência de cursos específicos.

Então, para definir educação continuada, Rodrigues (1988) trabalhou a ideia de educação integral clássica considerando todo o processo de formação da pessoa, desde o primário até a conclusão do ensino superior, e afirmou que tal processo atrasa a presença do aluno no mercado. Além do mais, quando alguém inicia sua vida produtiva, as mudanças técnicas, científicas, econômicas e sociais continuam, provocando a defasagem no conhecimento do graduado.

À vista disso, surge a necessidade e o conceito de educação continuada, como sendo um processo contínuo e global de preparação do homem para a vida produtiva, que permite ao profissional permanecer atualizado diante do constante progresso técnico-científico (RODRIGUES, 1988).

Negra e Negra (2002) também entendem que após algum tempo de exercício profissional fica evidente a necessidade de atualização dos conhecimentos dos profissionais contábeis, visando inteirar sobre novos assuntos. Estes novos saberes garantem que os profissionais estejam habilitados a servir aos anseios da sociedade.

Haddad (2007) fornece um conceito mais filosófico sobre educação continuada, como sendo o conjunto formado por aquisição de conhecimentos, aptidões, atitudes e valores, ao longo da vida, que culminam no aumento da capacidade de discernir e agir. É uma ideia associada à necessidade humana de conhecer e querer saber mais.

Santos e Batista (2004) acreditam que a educação continuada é o caminho adequado e simples para sanar as necessidades dos contadores. É válido ressaltar que as Instituições de Ensino Superior que oferecem a continuação da aprendizagem precisam ter conhecimento sobre o mercado, para planejar um curso que atenda às expectativas. O profissional que adquirir conhecimento atualizado será capaz de tomar decisões acertadas e eficazes, basilares para a continuidade das empresas.

Em contra partida, Salm; Heidemann; Menegasso (2006) acreditam que devido à origem acadêmica, da educação continuada, a expectativa era que a mesma estivesse mais vinculada à ampliação do saber, e não a objetivos meramente econômicos. Como a principal demanda é pautada pelo mercado, a expectativa principal da Educação Continuada é a reciclagem e atualização e, eventualmente aprimoramento e aprofundamento.

As características da educação continuada são marcadas pela crise do capitalismo, ocorrida nos anos 70, que mudou as relações profissionais, os processos de trabalho e a acumulação de capital, nas empresas, evidenciando a relação entre

educação e trabalho, como constatada pela Teoria do Capital Humano (ARAUJO, 2008).

Essa teoria trabalha a formação educacional do ser humano sobre o ponto de vista do seu retorno. Tal retorno pode ser analisado a partir da perspectiva do indivíduo, através da sociedade ou por meio da contribuição produtiva (Miranda et al, 2012).

Com a revolução tecnológica, o progresso econômico e a evolução do homem como ser social, os profissionais são estimulados a buscar qualificação necessária para acompanhar as transformações que muitas vezes exigem esforços no campo do conhecimento. De tal modo, a educação profissional continuada nasce como forma de refinamento, modernização e ampliação do profissional (AMORIM et al 2012).

Diante da clara necessidade das pessoas se manterem atualizadas, seja com objetivo de ampliar seus horizontes, ou na busca em corresponder às expectativas do mercado, a Educação Continuada é o caminho seguro para alcançar esses objetivos. E no Brasil, sob responsabilidade do CFC, ela passou a ser obrigatória em 1999, por meio do Programa de Educação Profissional Continuada, voltada para auditores independentes (AVELINO JÚNIOR, 2005).

A obrigatoriedade da Educação Continuada para os auditores independentes surge por causa da preocupação em atender às novas expectativas do mercado, tendo em vista a importância que esses profissionais representam para as empresas e à sociedade de um modo geral (ARAUJO, 2008).

Koliver (2006) discorre sobre a resolução CFC n.º 945/02, que aprovou a NBC P4. O objetivo da norma foi regulamentar a Educação Profissional Continuada (EPC) no que diz respeito à manutenção, atualização e expansão de conhecimento, identificando e parametrizando as ações necessárias para o cumprimento do objetivo da educação continuada.

Os órgãos reguladores como CFC precisam ter participação efetiva na condução da implantação da capacitação profissional de forma continuada, de modo a garantir e induzir a existência de cursos e profissionais de qualidade. Foi constatado que a EPC ainda é embrionária como critério de seleção e identificação do profissional melhor capacitado (DIEHL; SOUZA, 2007).

Em 2009, foi reforçado o seu caráter obrigatório, com a intenção de familiarizar os profissionais da auditoria com as novas normas brasileiras e as normas

internacionais, procurando garantir a qualidade na prestação do serviço no Brasil (AMORIM, 2010).

Segundo o CFC, a partir de 1º de Janeiro de 2016, ficarão obrigados a participar do POEPC os profissionais relacionados nas alíneas (e) e (f) do item 4 da nova resolução, NBC PG 12, aprovada pelo conselho em 2014. Antes disso, apenas os auditores independentes eram obrigados a participarem do programa.

O POEPC consiste na participação dos profissionais contábeis em atividades de aquisição de conhecimento como: congressos, convenções, cursos de pós-graduação, visando atingir uma pontuação mínima por ano calendário. Além disso, esses pontos podem ser adquiridos também por meio da docência, produção intelectual, orientação de trabalhos acadêmicos, participação em banca examinadora e em comissões técnicas (CFC, 2014).

Segundo a avaliação feita por Araujo (2008), as atividades de obtenção de conhecimento propostas pela norma, por serem direcionadas apenas para a área contábil, são insuficientes para garantir a aquisição de um conhecimento ideal para o bom desempenho profissional, pois restringe a interação da área contábil com outras áreas.

No trabalho realizado por Avelino Júnior (2005), foram constatados alguns fatores que dificultam a Educação Continuada, com destaque para: atividades dispendiosas, pouca oferta de cursos e até mesmo falta de tempo. E os fatores que motivavam os profissionais de Sergipe a buscarem aperfeiçoamento contínuo foram: exigência do mercado, interesse coletivo e possibilidade de melhoria salarial.

Em Santa Catarina, o POPEC foi considerado satisfatório às necessidades dos auditores. Entretanto, cabe ressaltar que existem diversos pontos a serem melhorados, como a quantidade de cursos oferecidos, a variedade do conteúdo ministrado, qualidade dos instrutores dos cursos. (AMORIM et al, 2012)

Diante das resoluções aprovadas pelo CFC, é possível analisar se houve ou não um valorização da profissão contábil, e de que maneira o Programa Obrigatório de Educação Continuada contribuiu para isso. Franco (1996) afirma que a Educação Continuada está intrinsecamente ligada à valorização profissional, pois se exige do contador cultura teórica e prática contábil.

A valorização profissional passa pela melhoria da educação na classe contábil. A luta pelo reconhecimento da profissão não deve ser confundida com meras

reinvidicações por melhores salários, mas é a conquista do prestígio profissional frente às importantes decisões que passam pelas mãos dos contadores (FRANCO 1996).

A educação Continuada é objeto estratégico para o desenvolvimento profissional do contador, que desempenha suas atividades através de sistemas informatizados e interligados à rede, exigindo conhecimento técnico e específico mais aprofundado, adquirido em grande parte por meio de treinamentos (ARAUJO, 2008).

O ideal seria uma Educação Continuada Voluntária, na qual o profissional consciente de suas necessidades para desempenhar as atividades inerentes a sua função buscase voluntariamente os conhecimentos e atualizações necessárias para tal (KOLIVER, 2006).

A proposta de um Programa de Educação Continuada é salutar às transformações que o contador tem que trabalhar: mudanças na contabilidade, legislação que afeta a profissão e os usuários da informação, harmonização das normas brasileiras com as normas internacionais. O ambiente de trabalho do contador sofre constantes evoluções, e o conhecimento precisa acompanhar essas mudanças (AVELINO JÚNIOR, 2005).

3 METODOLOGIA

Pretende-se realizar pesquisa descritiva quanto ao objetivo, descrevendo as características de determinada população, levantando opiniões, atitudes e crenças dos profissionais contábeis de Uberlândia. Este tipo de pesquisa é habitualmente realizado por pesquisadores envolvidos com a atuação prática (GIL, 2002 p. 42).

Na abordagem do problema será empregada metodologia qualitativa, por possibilitar ampla liberdade teórico-metodológica para concretização do estudo. As descrições dos fenômenos estão arraigadas ao ambiente de estudo e os resultados precisam ser interpretados de forma muito mais ampla que restringida ao simples dado objetivo (TRIVINÕS, 1987).

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa será bibliográfica, com embasamento teórico proveniente de livros e artigos científicos. Além disso, por meio de levantamento, caracterizado pela interrogação direta das pessoas, buscará

evidenciar o conhecimento dos profissionais contábeis do município de Uberlândia sobre o assunto abordado. (GIL, 2002).

Ainda segundo o mesmo autor, para a realização da pesquisa será utilizado com instrumento para coleta de dados a aplicação de questionário, técnica composta por um determinado número de questões a serem enviadas por e-mail aos profissionais da contabilidade, com o objetivo de conhecer as opiniões, crenças e expectativas dos mesmos.

4 DESENVOLVIMENTO

O questionário foi desenvolvido baseado na pesquisa de Avelino Júnior (2005) e enviado por e-mail em formato .pdf para o Sindicato dos Contabilistas de Uberlândia, em Junho de 2016, na expectativa de conseguir pelo menos 90 respondentes. No entanto, até a metade de Agosto apenas uma pessoa havia respondido o questionário. A estratégia de aplicação foi alterada com a criação de um questionário online no Google Formulários. No final de Setembro, foram obtidas 15 respostas, o que representa 16,66% do que se esperava de respondentes.

O questionário foi composto por perguntas de múltipla escolha e de respostas curtas. As primeiras cinco perguntas foram feitas para traçar o perfil dos respondentes: sexo do profissional contábil, formação profissional, tempo de trabalho, atuação na área e se atua como auditor independente.

Segundo os dados coletados, 2/3 dos respondentes são do sexo feminino e 1/3 de contadores masculinos, com tempo de formação variando de dois meses a 37 anos. A figura 1 mostra a distribuição dos respondentes por sexo.

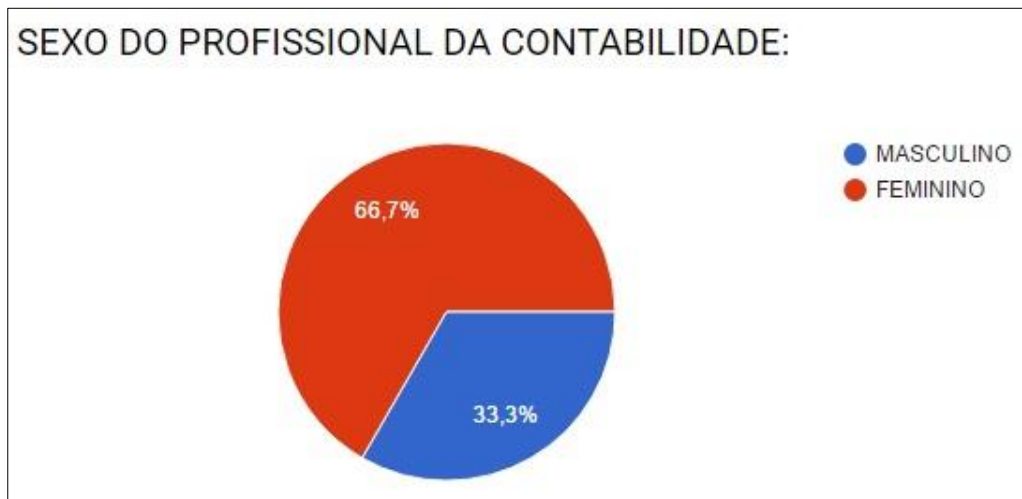
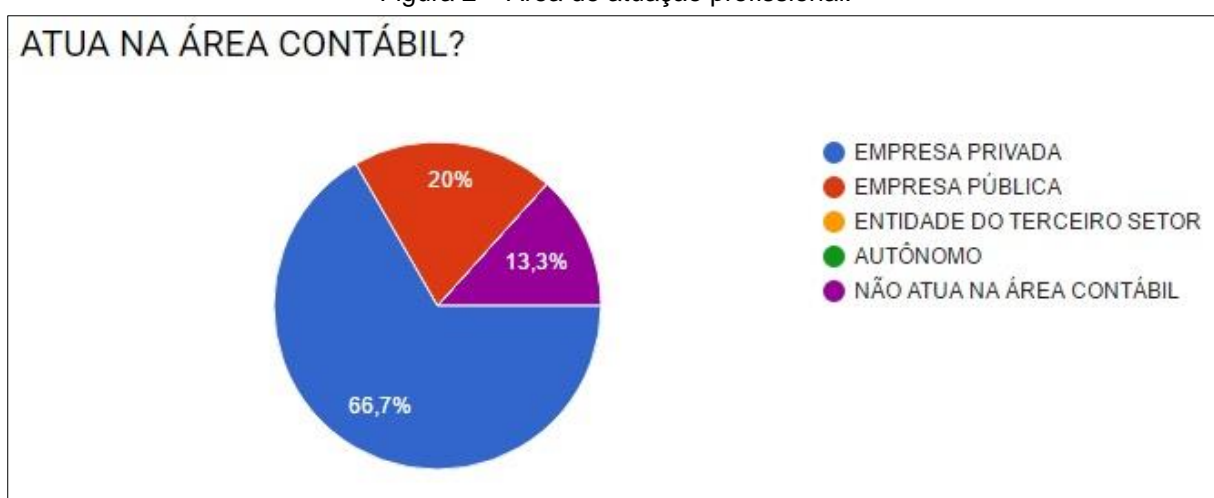


Figura 1 – Respondentes por sexo.
Fonte: Elaboração própria.

Outra análise feita foi sobre a formação profissional, sendo 86,7% dos respondentes bacharéis em Ciências Contábeis e 13,3% técnicos em contabilidade. Para efeito da pesquisa, os técnicos de contabilidade são descartados por não fazerem parte do Programa Obrigatório de Educação Profissional continuada.

Sobre a atuação dos contadores no mercado de trabalho, 66,7% estão alocados em empresas privadas, 20% trabalham em empresas públicas e 13,3% não atuam na área contábil. Além disso, dos 76,7% dos contadores que atuam na área contábil, nenhum deles é auditor independente. A figura 2 mostra a distribuição dos contadores por área de atuação.

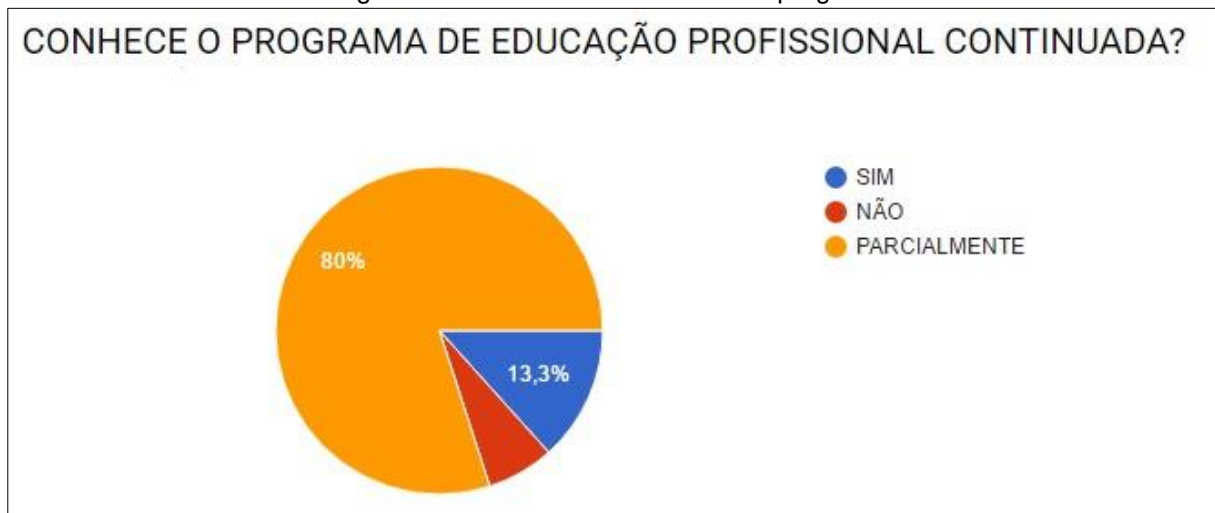
Figura 2 – Área de atuação profissional.



Fonte: Elaboração própria.

Foram feitas três perguntas para verificar o nível de conhecimento dos contadores sobre o Programa de Educação Profissional Continuada e a importância do aperfeiçoamento contínuo dos profissionais. Como expresso na Figura 3, 80% dos respondentes conhecem parcialmente o programa, 13,3% Conhecem o programa e 6,7% não conhecem o programa.

Figura 3 – Nível de conhecimento do programa.



Fonte: Elaboração própria.

Foi questionada a participação dos respondentes no Programa de Educação Continuada, e apenas um respondente afirmou participar. Essa resposta foi recebida com estranheza, visto que não tiveram auditores independentes entre os respondentes. Sendo assim, há de se considerar que o respondente pode ter errado no momento de responder ou ele é um responsável técnico pelas demonstrações contábeis de empresa de grande porte ou empresa sujeita à contratação de auditoria independente conforme a NBC PG 12.

Sobre a importância do conhecimento contínuo, e a valorização do profissional atualizado pelo mercado, 93,3% concordam que é necessário o aperfeiçoamento constante e acreditam que o mercado valoriza o profissional que se atualiza constantemente. Apenas 6,7% responderam que nunca pensaram nos assuntos.

Para avaliar o que o contador de Uberlândia acredita ser indispensável para sua valorização, ele foi questionado sobre o que considera necessário para o exercício da profissão contábil. Conforme figura 4, 53,3% consideraram a contabilidade tributária, 20% acreditam que a ética profissional é importante, 6,7% atribuíram à contabilidade internacional o papel de destaque, métodos quantitativos obteve o

mesmo percentual anterior e 13,3% responderam outros fatores. Essas respostas demonstram que o contador ainda está intimamente ligado à parte fiscal/tributária da contabilidade.

Figura 4 – Habilidades Necessárias para o exercício da profissão.



Fonte: Elaboração própria.

Foi questionado também o que motiva a constante atualização do profissional contábil. O mercado de trabalho foi apontado como principal responsável pela busca de atualização. Exigência da organização onde trabalha, possibilidade de melhor remuneração e interesse científico obtiveram 13,3% das respostas e a possibilidade de ascensão profissional obteve 20%. A figura 5 ilustra essa divisão.

Figura 5 – Motivo para se atualizar.



Fonte: Elaboração própria.

Em contrapartida, o que tem dificultado a constante atualização dos profissionais ficou demonstrado conforme figura 6. Três quesitos concentram 60% das respostas, sendo 20% para cada: falta de eventos na área, pouca oferta de cursos e cursos dispendiosos. 26,7% alegaram que eventos dispendiosos dificultam o acesso às novidades da contabilidade e 13,3% alegaram outros motivos.

Figura 6 – Dificuldade para se atualizar.



Fonte: Elaboração própria.

As duas últimas perguntas buscou traçar o perfil dos contadores sobre o conhecimento em outros idiomas. 73,3% dominam ou predem dominar o inglês. Desses, 46,7% lê e escreve o inglês, 20% falam e 26,7% pretendem estudar. Apenas 6,6% não sentem necessidade em aprender outro idioma. Com a padronização internacional das normas de contabilidade e a exigência de um mercado cada vez mais globalizado, é de sua importância que um contador que queira ser valorizado busque dominar pelo menos uma língua estrangeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou identificar o grau de conhecimento dos profissionais contábeis do município de Uberlândia sobre o Programa de Educação Continuada, a quantidade de profissionais que participam do programa e a avaliação deles sobre a valorização profissional.

Os contadores de Uberlândia ainda possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o Programa de Educação Continuada, visto que esse programa ainda não é

obrigatório a todos os contadores, se limitando aos auditores independentes e a alguns contadores que foram englobados com a NBC PG 12.

Entretanto, o conceito que é inerente ao programa, o aperfeiçoamento contínuo do profissional, os contadores demonstraram concordância com a necessidade de constante aperfeiçoamento por parte dos profissionais e avaliaram que a atualização profissional valoriza o contador em um ambiente cada vez mais competitivo.

O profissional atualizado é mais valorizado pelo mercado porque demonstra mais segurança e conhecimento sobre seu ofício em um meio que as mudanças tributárias e de legislação acontecem frequentemente. O mercado anseia pelo profissional com experiência e conhecimento. Estar atualizado oferece a competência necessária ao profissional e gera confiança por parte do empregador.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lourival Pereira. **Programa obrigatório de educação profissional continuada**: uma análise da percepção dos auditores independentes da Região Sul do Brasil. 2010. 115 p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

_____. Educação profissional continuada em Santa Catarina: um estudo acerca da avaliação dos auditores independentes sobre o programa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 19., 26 a 30 ago. 2012, Belém, **Anais eletrônicos...** Brasília: CFC, 2012. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.congressocfc.org.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

ARAUJO, Kleber Silva de. A implantação da educação continuada na profissão contábil: um estudo de caso no CRC/SE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 18., 24 a 28 ago. 2008, Gramado. **Anais Eletrônicos...** Brasília: CFC, 2008. 3 CD-ROM.

AVELINO JÚNIOR, Francisco Marcelo. **Cultura da educação profissional continuada**: uma análise dos contadores do município de Fortaleza - CE. 2005. 139 p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Natal, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/18182/1/FranciscoMAJ.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12, de 21 de Novembro de 2014. **NBC PG 12 – Educação Profissional Continuada**. Brasília, 21 nov. 2014.

DIEHL, Carlos Alberto; SOUZA, Marcos Antônio de. Formação, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a óptica das empresas head hunters. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 233-248, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5610>>. Acesso em: 26 out. 2015.

FRANCO, Hilário. A educação continuada e o conceito de profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 75, p.18, abr./jun. 1991.

_____. Cursos de pós-graduação, educação profissional continuada e valorização da profissão contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 15., 20 a 25 out. 1996, Fortaleza. **Anais...** Brasília: CFC, 1996. v. 3, p. 261-285.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. [S.l.], v. 1, n. 0, p. 1-113, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.oei.es/noticias/spip.php?article985>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

KOLIVER, Olívio. A educação continuada e o exercício profissional. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 124, p.76-82, abr. 2006.

MIRANDA, Gilberto José et al. A teoria do capital humano e as contribuições acadêmicas dos doutores em ciências contábeis no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 19. 26 a 30 ago. 2012, Belém. **Anais eletrônicos...** Brasília: CFC, 2012. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.congressocfc.org.br/>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

NEGRA, Carlos Alberto Serra; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. Proposta metodológica de mensuração da educação continuada para profissionais contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p.31-53, abr. 2002. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/188>>. Acesso em: 26 out. 2015.

RODRIGUES, Alberto Almada. Instituição da Educação Continuada ao nível das profissões regulamentadas de grau universitário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 13. 18 a 23 set. 1988, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: CRCMT, 1988. v. 3, 98 p. p. 53-63.

SALM, J. F.; HEIDEMANN, F.; MENEGASSO, M. E. Política de educação continuada corporativa: capacitação gerencial em empresa pública. **Organizações & Sociedade**, [S.l.] v. 13, n. 39, p. 131-148, 2006.

SANTOS, Rivera Maria dos; BATISTA, Halcima Melo. A importância da educação continuada para o desenvolvimento do profissional contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 17., 24 a 28 out. 2004, Santos. **Anais eletrônicos...** Brasília, 2004. 2 CD-ROM.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.